

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADAS NO ATENDIMENTO DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Resumo: O objetivo deste estudo foi conhecer as dificuldades de comunicação enfrentadas pela equipe de Enfermagem no atendimento do portador de deficiência auditiva e as estratégias de comunicação utilizadas pelo os mesmos para melhoria desse atendimento, através de uma revisão integrativa de literatura. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo descritivo, utilizando as bases de dados eletrônicos Scielo, Lilacs e Medline. Os resultados deram-se em 1.188 estudos; destes, foram selecionados 19, porém, somente sete se adequaram aos critérios de elegibilidade e foram incluídos para análise. A discussão dos artigos apontou que é vigente a dificuldade na comunicação entre a equipe e os deficientes auditivos e através de pesquisas, buscar estratégias para melhorar o atendimento nos serviços de saúde. Conclui-se que é de suma importância a inserção dessa temática na formação profissional e que os atuantes, possam trazer novas estratégias, a fim de proporcionar uma assistência qualificada e inclusiva a essa população.

Descritores: Deficiência auditiva, Surdez, Métodos de comunicação, Enfermagem.

Communication strategies used in the care of the hearing impaired

Abstract: The objective of this study was to learn about the communication difficulties faced by the Nursing team in the care of the hearing impaired and the communication strategies used by them to improve this care, through an integrative literature review. The methodology adopted was of a descriptive qualitative character, using the electronic databases Scielo, Lilacs and Medline. The results were given in 1,188 studies; of these, 19 were selected, however, only seven met the eligibility criteria and were included for analysis. The discussion of the articles pointed out that the difficulty in communication between the team and the hearing impaired is in effect and, through research, to seek strategies to improve care in health services. We conclude that the insertion of this theme in professional training is extremely important and that those who are active can bring new strategies in order to provide qualified and inclusive assistance to this population.

Descriptors: Hearing deficiency, Deafness, Communication methods, Nursing.

Estrategias de comunicación utilizadas en el cuidado de personas con discapacidad auditiva

Resumen: El objetivo de este estudio fue conocer las dificultades comunicativas que enfrenta el equipo de Enfermería en la atención a los discapacitados auditivos y las estrategias comunicativas que utilizan para mejorar esta atención, mediante una revisión integradora de la literatura. La metodología adoptada fue de carácter descriptivo cualitativo, utilizando las bases de datos electrónicas Scielo, Lilacs y Medline. Los resultados se dieron en 1.188 estudios; de estos, 19 fueron seleccionados, sin embargo, solo siete cumplieron con los criterios de elegibilidad y fueron incluidos para el análisis. La discusión de los artículos señaló que la dificultad en la comunicación entre el equipo y el sordo está vigente y, a través de la investigación, buscar estrategias para mejorar la atención en los servicios de salud. Concluimos que la inserción de este tema en la formación profesional es de suma importancia y que quienes están activos pueden aportar nuevas estrategias para brindar una asistencia calificada e inclusiva a esta población.

Descriptores: Pérdida de audición, Sordera, Métodos de comunicación, Enfermería.

Evelyn Lara Carvalho

Enfermeira. Graduada da Universidade Veiga de Almeida.

E-mail: evelynlarac@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7388-9926>

Thaís Oliveira de Avellar Mazeu

Enfermeira. Graduada da Universidade Veiga de Almeida.

E-mail: thaisoliveira142144@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2740-5027>

Silvia Regina Martins dos Santos

Enfermeira, Hospital Universitário Pedro Ernesto - UERJ, Hospital Municipal Jesus - SMS. Professora Universidade Veiga de Almeida - UVA. Especialista em Nefrologia e Administração dos Serviços de Saúde - UERJ. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde - UFF.

E-mail: silviarmsantos@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9873-7582>

Submissão: 19/02/2021

Aprovação: 29/12/2021

Publicação: 05/03/2022

Como citar este artigo:

Carvalho EL, Mazeu TOA, Santos SEM. Estratégias de comunicação utilizadas no atendimento de portadores de deficiência auditiva. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(37):57-66.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.57-66>

Introdução

A palavra comunicação vem do latim *communicare* que significa “partilhar algo”, sendo assim, é a transmissão e recepção de uma mensagem de maneira completa e coerente, ou seja, nada mais é que a ação de emitir uma informação e, provavelmente, receber outra mensagem como resposta¹.

A comunicação possui duas formas, sendo elas: verbal e não verbal; a verbal consiste em divulgar a mensagem de forma falada ou escrita; já a não verbal é o oposto disso, a mensagem transmitida pode ser através de símbolos em desenhos, gestos, sinais, expressões faciais, a linguagem corporal como um todo, partindo do termo usual que o “corpo fala”, esse tipo de comunicação serve para expressar as reações, emoções e necessidades diversas em determinada coisa ou ocasião².

De acordo com os Princípios Fundamentais do Código de Ética, o enfermeiro deve ser comprometido com a produção e gestão do cuidado em diferentes contextos socioambientais e culturais, visando atender às necessidades da pessoa, família e coletividade³. Para cumprir esse papel, os profissionais de Enfermagem se utilizam da comunicação como instrumento básico para humanizar o cuidado buscando esclarecer dúvidas quanto ao tratamento, exames diagnósticos, procedimentos clínicos e assim, minimizando a ansiedade causada pelas condições físicas, psíquicas e hospitalização do paciente⁴.

Com isso, para abordarmos sobre a comunicação com os pacientes portadores de deficiência auditiva é necessário saber o conceito que nada mais é do que a perda total ou parcial da capacidade de compreender a fala através do ouvido, podendo ocorrer devido a

fatores congênitos ou adquiridos⁵. No Brasil, de acordo com o último levantamento em 2010, viviam 2,1 milhões de pessoas com grau de audição muito prejudicado ou nulo, e 7,5 milhões com alguma dificuldade auditiva⁶.

Há muitos graus de diminuição da capacidade auditiva e estes variam de acordo com a pessoa, sendo classificados como leve, moderado, severo ou profundo; o diagnóstico ou avaliação da audição é feito por um exame chamado audiometria, e permite orientar o paciente sob medidas de prevenção e tratamento além de identificar por qual tipo de perda auditiva esse cliente foi afetado⁷.

Quando o deficiente possui grau leve, seu nível auditivo é de 25 a 40 decibéis, ou seja, a perda auditiva pode ser de até 25% da capacidade total, o permitindo assim participar de uma conversa e causando dificuldade perante sussurros; em casos de grau moderado, a perda auditiva pode chegar a 70% já que o nível de audição desse paciente é de 41 a 70 decibéis e o impossibilita de escutar sons como de um aspirador de pó e um bebê chorando, exemplo⁸.

A perda auditiva severa compromete praticamente a capacidade total de comunicação já que o nível de audição é de 71 a 90 decibéis, e dessa forma a audição só ocorre quando se grita perto do portador; já na perda profunda onde o nível de audição é maior de 91 decibéis, o paciente não ouve sons mais altos que 120 decibéis, como o de uma britadeira, exemplo⁸. Dependendo do grau da deficiência auditiva, pode ser complicado tratá-la com algum aparelho ou cirurgia e devemos também levar em consideração questões sociais que impossibilita algum na busca de soluções para essa deficiência⁹.

A inclusão social no atendimento a pacientes portadores de necessidades especiais, nos serviços da área de saúde, é um fator essencial de qualidade dos serviços prestados, uma vez que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado, tornando a comunicação com os deficientes auditivos um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde¹⁰. Esse bloqueio de comunicação é um dos grandes obstáculos que faz com que os deficientes auditivos não procurem os serviços de saúde, colocando em risco seu bem-estar por conta que não vai obter as informações e assistência necessária¹¹.

Cabe então, às instituições públicas proporcionarem meios para que a inclusão social possa verdadeiramente acontecer baseando-se no Art. 3º da Lei Federal nº 10.436/02, que estabelece que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem assegurar atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva¹².

Entretanto, os profissionais de saúde em uma assistência a pacientes com deficiência auditiva, encontram dificuldades não só para compreender as queixas do cliente, mas principalmente de expor o diagnóstico e as condutas que o cliente deve ter em relação a sua patologia, ocasionando também o tratamento inadequado da mesma, tendo em vista o não entendimento¹³.

Além desses fatores, também é importante ressaltar que a presença de uma terceira pessoa para mediar a comunicação com o intuito de facilitar o atendimento, acarreta outro problema que é a quebra do direito de privacidade e autonomia desse paciente, já que dessa forma a sua exposição não ocorre

somente para o profissional, podendo assim induzir o paciente a mentir e omitir sobre seu quadro de saúde, seja por vergonha ou medo¹⁴.

Segundo o Decreto nº 5.626/2005 vigente a partir de 2005, LIBRAS é um componente obrigatório na grade curricular de cursos de formação de professores do magistério, de Fonoaudiologia e componente optativo para os demais cursos de Ensino Superior¹⁵. Um tema tão relevante e importante também para a área de Enfermagem onde acontece o contato direto com esse tipo de paciente, porém a fluência ou inclusão dessa língua ainda é um assunto pouco estudado e abordado¹⁶.

A realidade de uma sociedade aonde a inclusão social é um assunto que ganha relevância a cada dia e diante da sua inserção progressiva na área da saúde, nos leva a crer que em pouco tempo o mercado de trabalho irá requerer profissionais capacitados na língua para atuar nesta área; porém, a língua nem sempre é aplicada a acadêmicos e os profissionais de Enfermagem não encontram nos seus locais de trabalho, subsídios nem incentivo para se capacitarem¹⁷.

Com isso, a motivação para elaboração dessa pesquisa surgiu da nossa convivência com portadores de deficiência auditiva que fazem parte nosso núcleo familiar e social. Vimo-nos incapazes de estabelecer uma comunicação digna com os mesmos, ainda que existisse vontade de ambas as partes, sendo notável a ansiedade e frustração deles em querer ser ouvido e compreender o que tínhamos para passar. Essas situações se repetiram com uma relevante frequência e nos levou a transferir esse olhar para nossa atuação no cuidado com o paciente portador de deficiência auditiva.

A partir dessa reflexão foi elaborada a seguinte questão norteadora para esse estudo: Quais estratégias de comunicação são utilizadas no atendimento do portador de deficiência auditiva?

Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo a realização de uma revisão integrativa da literatura com artigos do ano de 2010, 2013, 2014, 2015, 2017 e 2018, que descreva as dificuldades de comunicação enfrentadas pela equipe de Enfermagem no atendimento de pacientes portadores dessa deficiência, identificando as estratégias de comunicação utilizadas por esses profissionais para melhoria da assistência.

Material e Método

Este estudo se constituiu numa revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo descritivo, onde foram utilizados artigos publicados em periódicos e revistas online, seguindo as seis etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A revisão integrativa de literatura possui papel fundamental na prática baseada em evidência (PBE) de Enfermagem, tendo uma abordagem de solução de problema para a tomada de decisão que incorpora a busca da melhor e mais recente evidência, competência clínica do profissional, valores e preferências do paciente ao cuidado prestado¹⁸.

Na primeira etapa foi definida a questão norteadora através da estratégia PICO (P= população/problema, I= interesse, Co= contexto) que se aplica na seguinte pergunta: Quais estratégias de comunicação são utilizadas pela equipe de

Enfermagem no atendimento ao paciente portador de deficiência auditiva?

Na segunda etapa, o levantamento nas bases de dados ocorreu no dia 09 de setembro de 2020 e as bases utilizadas no estudo foram a Scientific Electronic Library Online (Scielo), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a terceira etapa foi feita a realização das buscas aplicando os descritores em ciência da saúde (DeCS): Deficiência auditiva, Surdez, Métodos de comunicação e Enfermagem; e os operadores booleanos AND e OR utilizados na intercepção desses descritores.

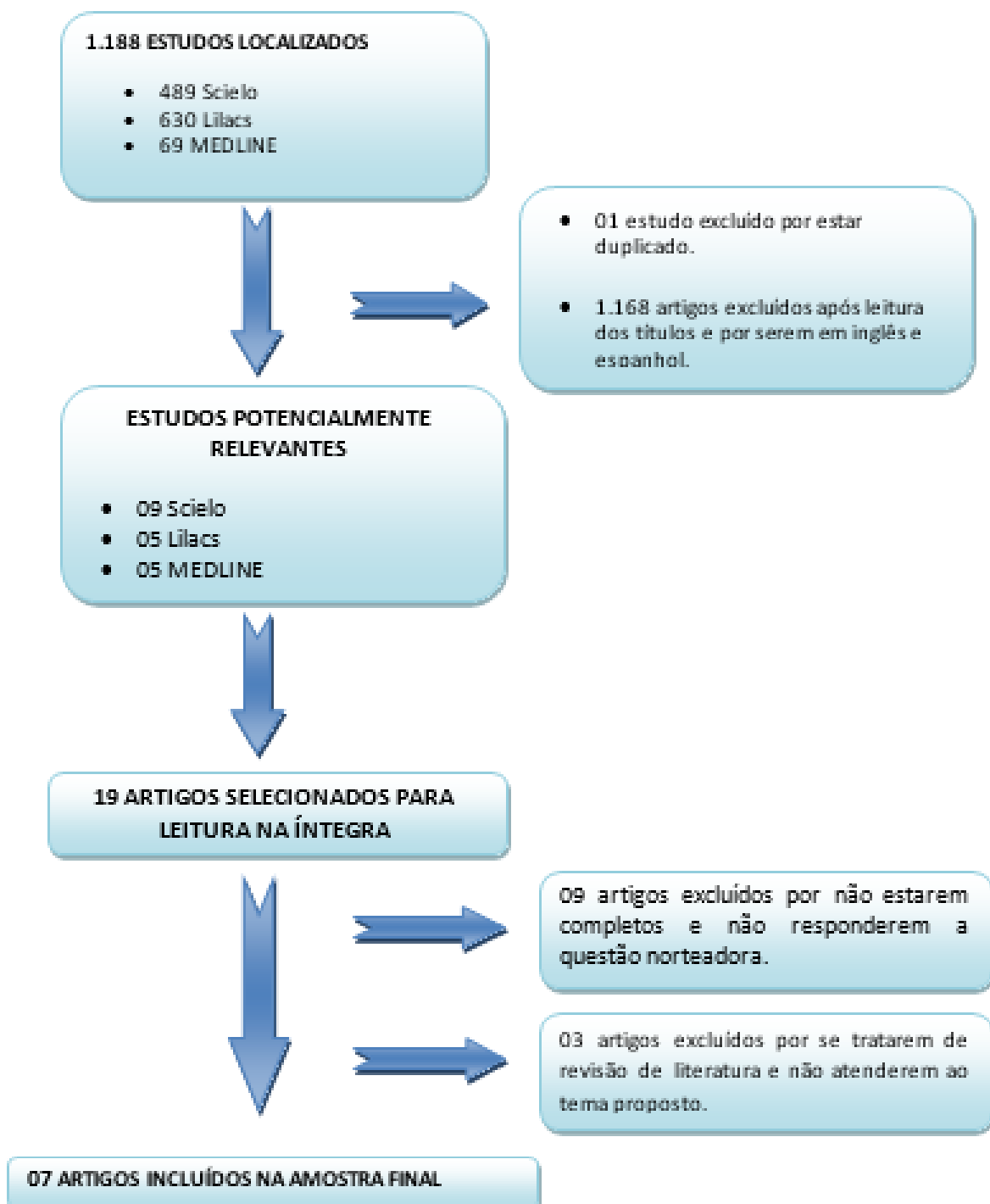
Os critérios de inclusão usados foram os artigos disponíveis online na íntegra que retratassem a temática nos últimos dez anos, aproximadamente (2010-2019), somente em língua portuguesa. Já os critérios de exclusão empregados foram os artigos de revisão de literatura; artigos que não respondessem a questão norteadora e que se apresentavam incompletos nas bases de dados.

Da busca nas bases de dados emergiram o total de 1.188 artigos, sendo que 489 na base de dados Scielo, 630 na base de dados Lilacs e 69 na base de dados MEDLINE. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão ficaram nove na base de dados Scielo, cinco na base de dados Lilacs, cinco na base de dados MEDLINE, em um total de 19 artigos. Depois de lidos todos os resumos dessa pré-seleção foram excluídos da pesquisa 12 artigos, por não responderem a questão norteadora e não atenderem aos critérios estabelecidos no estudo, resultando em sete artigos, sendo que um artigo se encontrava repedido nas bases de dados Scielo e MEDLINE.

Na quarta etapa foi utilizado o fluxograma Prisma juntamente com suas quatro etapas implícitas, que são: identificação, seleção, elegibilidade e incluídos, para estruturar melhor os relatos dos artigos, buscando sistematizar os dados para uma análise melhor dos estudos. Na quinta etapa foi elaborada uma tabela com os resultados, informações

necessárias e nível de evidência científica dos artigos de seleção final com o mesmo propósito da etapa anterior, em seguida, a discussão desses resultados, a fim de ter atendido a questão norteadora do presente estudo e com isso, ser concluído e apresentado, conforme pede a sexta etapa da revisão integrativa.

Figura 1. Fluxograma representativo do processo de seleção dos artigos.



Resultados

Foi realizada uma leitura de forma criteriosa de cada um dos artigos selecionados, e com isso foram estruturados os dados dos sete artigos científicos dispostos em uma tabela a partir do título, autor, ano, local e revista de publicação, nível de evidência científica (segundo a classificação de Oxford Centre for Evidence-Based Medicine - Levels of Evidence, 2009) e pontos relevantes dos artigos, disposto na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1. Síntese, características e evidência dos artigos relacionados com o tema.

Título	Autor (es)	Local e Ano de publicação	Revista de publicação	Nível de evidência	Pontos relevantes do artigo
Sentimentos da equipe de Enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: desafios do cuidado ²⁴	Francisqueti, Teston, Costa, Souza	Paraná, Brasil, 2017	Rev Educ Artes Inclusão	1A	O estudo traz o conhecimento sobre os sentimentos e as barreiras que os profissionais de saúde enfrentavam; se tratou de uma pesquisa descritiva qualitativa, que teve como resultado negativo, onde a maioria dos profissionais prestava atendimento com dificuldade, não sabendo estabelecer uma comunicação efetiva com o paciente.
Comunicação entre a equipe de Enfermagem e pessoas com deficiência auditiva ²³	Dantas, Gomes, Costa, Azevedo, Brito, Costa	Rio de Janeiro, Brasil, 2014	Rev Enferm UERJ	1B	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Este estudo buscou entender como funciona a comunicação com pessoas que possuem deficiência auditiva, as dificuldades encontradas, tendo em vista que os enfermeiros não conhecem a Língua Brasileira de sinais (LIBRAS) ou se conhecem não a dominam na prática.
Ambiente Virtual: auxílio ao atendimento de Enfermagem para surdos com base no protocolo de Atenção Básica ²⁰	Rodrigues, Damião	São Paulo, Brasil, 2014	Rev Esc Enferm. USP	1A	Estudo experimental que criou uma estratégia para facilitar e melhorar a assistência na Atenção Básica aos deficientes auditivos. Nela foi apresentado um ambiente virtual baseado no protocolo de AB para Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus tipo 2; esperando, assim, um resultado positivo.
A Enfermagem e a deficiência auditiva: assistência ao surdo ²⁵	Giustina, Carneiro, Souza	Brasília – DF, 2015	Rev Saúde Faciplac.	2B	Pesquisa de campo, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, através de um questionário. O estudo abordou a necessidade de que os profissionais de saúde tenham capacitação no aprendizado em LIBRAS visando à comunicação e a prestação de uma assistência qualificada ao cliente surdo.
Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo ²²	Britto, Samperiz	São Paulo, Brasil, 2010	Einstein	1A	O artigo mostra que a maioria dos profissionais de saúde relata dificuldade de explicar assuntos de interesse do cliente e que todos utilizam a mímica como forma de comunicação. Justificando assim, a necessidade de capacitação desses profissionais para realização de uma assistência mais humanizada e de qualidade.

Língua de sinais: como a equipe de enfermagem interage para cuidar de clientes surdos? ²¹	Machado, Machado, Figueiredo, Miranda, Oliveira	Rio de Janeiro, Brasil, 2013	Rev Pesq Cuidado é Fundamental Online	1A	O artigo traz dados estatísticos sobre quantos enfermeiros já realizaram atendimento a pacientes surdos e quantos se utilizaram da mímica para se comunicarem com os pacientes com deficiência auditiva; este fator causa constrangimento e diminuição da qualidade do serviço e destaca a importância da oferta regular de LIBRAS em cursos e programas de ensino.
Comunicação eficaz através da língua brasileira de sinais do profissional de enfermagem com os deficientes auditivos ¹⁹	Silva, Andrade	Brasil, 2018	Rev Inic Cient Ext	1A	O estudo aborda as dificuldades do surdo para acessar o serviço de saúde. Foi realizada uma pesquisa investigativa de como ocorre a comunicação entre esse profissional e paciente. Levantando a conclusão de que os profissionais necessitam de maior conscientização e capacitação.

Fonte: as autoras, 2020.

Em relação ao ano de publicação dois (37,5%) ocorreram em 2014, um (12,5%) ocorreu em 2010, um (12,5%) em 2013, um (12,5%) em 2015, um (12,5%) em 2017 e um (12,5%) em 2018. Quanto à abordagem metodológica, se verificou que três (50%) estudos apresentavam abordagem qualitativa, um (12,5%) abordagem quantitativa, um (12,5%) abordagem transversal quanti-qualitativa, um (12,5%) pesquisa de campo exploratória, descritiva e um (12,5%) com estudo experimental.

Analisando o fundamento de cada estudo se constatou que, duas (37,5%) referências abordaram sobre a contribuição e relevância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na equipe de Enfermagem para com os deficientes auditivos; três (37,5%) abordaram as dificuldades que a equipe de Enfermagem enfrenta com relação à comunicação com pacientes surdos; um (12,5%) falou sobre como é a assistência à saúde para os pacientes com deficiência auditiva; e um (12,5%) apontou as estratégias que podem ser utilizadas para facilitar e melhorar a comunicação com os pacientes portadores de deficiência auditiva.

Discussão

A partir da revisão dos artigos selecionados, foi observada a predominância de dados que apontam carência na assistência à saúde ao portador de deficiência auditiva, que perpassa por um possível despreparo da equipe de Enfermagem para lidar com tal paciente. A dificuldade de estabelecer uma comunicação efetiva com o paciente deficiente auditivo decorre da falta de inclusão social desses pacientes nos serviços de saúde e ainda a pouca divulgação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e seu ensino nas escolas de Enfermagem.

A comunicação interpessoal é imprescindível na assistência a qualquer paciente, e as ações dos profissionais da saúde são pautadas pela comunicação, independente da sua formação acadêmica; este profissional tem como ferramenta-base de seu trabalho as relações humanas¹⁹. A tentativa de garantir a comunicação efetiva com pacientes surdos é primordial, uma vez que a falta dela pode acarretar erros no diagnóstico e tratamento das doenças; portanto, compreender o

relacionamento entre o profissional da saúde e a pessoa surda é condição necessária para qualificar os serviços prestados a esta população²⁰.

Diante disso, em concordância com essas questões, no artigo “Língua de sinais: como a equipe de Enfermagem interage para cuidar de clientes surdos?”, o autor complementa a discussão alertando sobre a importância de o profissional enxergar o ser como holístico e afirmando que se uma assistência não é efetiva, ela se torna falha²¹.

Para os enfermeiros, a comunicação com os pacientes é considerada um processo fundamental não apenas para a identificação de sinais, sintomas e problemas que os acometem, mas também para o desenvolvimento da comunicação terapêutica, a qual mostra o comprometimento dos profissionais com os pacientes²². Dessa forma, segundo Britto estabelecer e manter a comunicação com estes indivíduos representa um grande desafio para os profissionais da saúde, pois o atendimento adequado de pessoas com deficiências é essencial para se alcançar a qualidade dos serviços de saúde, enquanto a falta de comunicação impede o atendimento humanizado²².

Partindo desse pressuposto, o artigo “Comunicação entre a equipe de Enfermagem e pessoas com deficiência auditiva” aborda estratégias usadas pelos profissionais de saúde para estabelecer a comunicação com esses pacientes; entre eles estão a leitura labial, mímicas, a própria escrita na Língua Portuguesa e intermediação de acompanhantes, reforçando o fundamentalismo da inserção dessa temática na formação profissional, a fim de proporcionar uma assistência de qualidade e holística a essa população⁵.

Agregando também no conjunto de novas estratégias para a equipe de Enfermagem utilizar com esses pacientes, o artigo “Ambiente Virtual: auxílio ao atendimento de Enfermagem para surdos com base no protocolo de Atenção Básica”, aborda que a tecnologia pode ser usada a favor dos profissionais, contribuindo para a melhoria da assistência e fortalecendo a comunicação com os mesmos, através de um ambiente virtualizado que visa em acolher esse paciente desde a Atenção Básica; sendo mais ilustrativo e tendo menos textos, com uma linguagem mais simples, de fácil entendimento e com botões que servem como comandos, direcionando nas informações passadas e na coleta de dados desses pacientes²⁰.

Porém, abordando o assunto de outro ângulo não muito visado, outro autor mostra que as estratégias utilizadas não são tão eficazes no cuidado; se, usadas de maneira errônea, podem trazer uma insatisfação dupla nesse relacionamento, ou seja, assim como os pacientes se sentem excluídos e envergonhados, mais da metade dos profissionais se sentem incapazes, inseguros, impotentes e constrangidos de prestar atendimento desta forma, sendo direcionados para esse público-alvo ou para pacientes portadores de outras deficiências também; o sentimento de ambas as partes é o mesmo e indo além, a intensificação na falta de inclusão tanto social quanto na saúde desses pacientes, pode acontecer²⁰.

Já outra autora, retrata que a equipe de Enfermagem necessita buscar mudanças na assistência para melhorar essa comunicação com esses pacientes, sendo necessária a oferta de treinamento para todos os funcionários em LIBRAS, podendo ser de formação básica e a presença de um

intérprete nos serviços de saúde, a fim de melhorar a assistência cotidianamente²⁵.

Conclusão

Os serviços de saúde ainda se encontram deficitários, devido ao baixo conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras), baixo estímulo durante formação acadêmica e falta de qualificações, onde poucos dos profissionais estão capacitados para atender os pacientes deficientes auditivos de forma integral e de qualidade. Dessa forma, verifica-se que as diretrizes dessas políticas (de inclusão social, sobre LIBRAS e decretos que amparam essa população) não têm garantido todos os direitos dos mesmos. Compreende-se que muitas questões pertinentes à assistência desses clientes ainda precisam ser esclarecidas e que os estudos sobre as peculiaridades dessa população e os desafios enfrentados pela equipe de Enfermagem requerem continuidade.

Portanto, as autoras desse estudo reforçam a indicação de novas estratégias e aprimoramento dos profissionais de Enfermagem sobre as ferramentas metodológicas da sistematização da assistência em saúde a pacientes com deficiência auditiva; maior domínio da comunicação não verbal pelos profissionais de saúde; reformulação dos projetos pedagógicos da graduação em Enfermagem e cursos da área de saúde, inserindo componentes voltados para a assistência às pessoas com deficiência, além da disponibilidade do componente de LIBRAS e o incentivo de pesquisas que enfoquem sinais e sintomas de agravos à saúde expressos em LIBRAS, visando na competência e capacitação dos que já são atuantes na área e os futuros profissionais de Enfermagem ao concluírem a graduação e for lançado

ao mercado de trabalho, ofertarem um atendimento mais humanizado e qualificado.

Referências

1. Portal da Educação. Conceito de comunicação. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/marketing/conceito-de-comunicacao/55204>>. Acesso em 01 mai 2020.
2. Marques JR. Comunicação verbal e não verbal. 2016. Disponível em: <<https://www.jrmcoaching.com.br/blog/comunicacao-verbal-e-nao-verbal/>>. Acesso em 01 mai 2020.
3. Legislação dos profissionais de enfermagem: Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal; Brasília-DF. COREN; 2018-2020. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COREN nº0564/2017, Princípios Fundamentais; p.25. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>>. Acesso em 14 abr 2020.
4. Moraes GSN, Costa SFG, Fontes WD, Carneiro AD. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em Enfermagem ao paciente hospitalizado. Acta Paul Enferm. 2009; 22(3):323-327.
5. Portal da Educação. 2013. Conceitos e tipos de surdez. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/conceitos-e-tipos-de-surdez/28046>>. Acesso em 18 de abr 2020.
6. Onofre J. Baixo alcance da língua de sinais leva surdos ao isolamento. Sociedade Editorial de Pesquisa em Educação e LIBRAS. 2019; 25. Disponível em: <<https://socepel.com.br/?p=5214>>. Acesso em 18 abr 2020.
7. Bandoni G. Perda Auditiva: Quais os graus? Blog Direito de Ouvir. 2013. Disponível em: <<https://www.direitodeouvir.com.br/blog/graus-perda-auditiva>>. Acesso em 05 mai 2020.
8. Folha Online. 5 sentidos: Graus de deficiência auditiva. 2003. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/5sentidos/te3004200326.shtml>>. Acesso em 05 mai 2020.
9. Educa Mundo: Educação sem fronteiras. A importância das LIBRAS e qual a melhor maneira de aprender. 2016. Disponível em: <<https://www.educa-mundo.com.br/blog/curso-online-libras-lingua-brasileira-sinais>>. Acesso em 05 mai 2020.

10. Chaveiro N, Barbosa MA. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Rev Esc Enferm USP. 2005; 39(4):417-422.
11. Santos EM, Shiratori K. As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Rev Eletr Enferm. 2004; 6(1).
12. Cardoso FH. Presidência da República Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Art. 3º da LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília-DF. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em 14 abr 2020.
13. Aragão JS, França ISX, Coura AS, et al. Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravs em saúde expressos em LIBRAS. Rev Latino Am Enferm. 2015; 23(6):1014-23.
14. Costa LSM, Almeida RCN, Mayworn MC, et al. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. Rev Bras Clínica Médica. 2009; 7:166-170.
15. Silva LIL. Presidência da República Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília-DF. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 28 abr 2020.
16. Sá TM, Espósito LCO, Pires LAS, Ribeiro MTS, Kropf RKP. A importância do ensino de LIBRAS nos cursos de Licenciaturas em Enfermagem. Serviço Público Federal: Universidade Federal Fluminense Pró-reitoria de Extensão. ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais. 2017; 06:27. Disponível em: <https://nuedisjornadacientifica.weebly.com/uploads/1/0/5/0/105033325/02_a_import%C3%A2ncia_do_ensino_da_libras_na_ensino_brasileira_de_sinais_nos_cursos_de_enfermagem.pdf>. Acesso em 05 mai 2020.
17. Lima PA, Costa RP, Gonzaga TAG, Rossi WP, Gimenez VG. Importância da Língua Brasileira de Sinais na assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. 2014. Disponível em: <<http://www.coren-es.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Import%C3%A2ncia-da-Lingua-brasileira-de-Sinais-na-Assist%C3%A2ncia-de-Enfermagem.pdf>>. Acesso em 19 mai 2020.
18. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Rev Min Enferm. 2014; 18(1):1-260.
19. Silva NGPS, Andrade EGS. Comunicação eficaz através da Língua Brasileira de Sinais do profissional de Enfermagem com os deficientes auditivos. Rev Inic Cient Ext. 2018; 7:11-7.
20. Rodrigues SCM, Damião GC. Ambiente Virtual: auxílio ao atendimento de Enfermagem para surdos com base no protocolo de Atenção Básica. Rev Esc Enferm USP. 2014; 48(4):731-738.
21. Machado WCA, Machado DA, Figueiredo NMA, Tonini T, et al. Língua de sinais: como a equipe de Enfermagem interage para cuidar de clientes surdos? Rev Pesq Cuid Fund Online. 2013; 5:283-292.
22. Britto FR, Samperiz MMF. Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo. Einstein. 2010; 8:80-5.
23. Dantas TRA, Gomes TM, Costa TF, et al. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. Rev Enferm UERJ. 2014; 22:169-74.
24. Francisqueti V, Teston EF, Costa MAR, Souza VS. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: desafios do cuidado. Rev Educ Artes Inclusão. 2017; 13(3).
25. Giustina FPD, Carneiro DMN, Souza RM. A Enfermagem e a deficiência auditiva: assistência ao surdo. Rev Saúde Faciplac. 2015; 2.